



ISEMINÁRIO CEDIGMA SOBRE O LUTO

17 E 18 DE MAIO DE 2024

ANIMAÇÕES ORIENTAIS COMO ALTERNATIVA PARA O DIÁLOGO SOBRE LUTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Guilherme dos Santos Silva¹; Isadora Cristina de Freitas Leal²; Gabriela Fernanda Machado³; Emily Dayane Silva dos Santos⁴; Matheus Maia Melo⁵; Heloisa Sampaio Seribelli⁶; Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves⁷

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, ² Universidade do Estado de Minas Gerais, ³Universidade do Estado de Minas Gerais, ⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais, ⁵Universidade do Estado de Minas Gerais, ⁶Universidade de Franca; ⁷ Universidade do Estado de Minas Gerais

psi.guilhermessilva@gmail.com; isadoralealpsi@gmail.com; GabiMachado28@outlook.com; emilly.dysilva@gmail.com; matheusmm0105@gmail.com; heloisaseribelli@hotmail.com; isabella.laterza@uemg.br.

INTRODUÇÃO

A psicologia nos leva a entender como cada etapa do desenvolvimento humano tem suas especificidades. Quando pensamos no público infanto-juvenil, é uma fase que, na maioria das vezes, pouco se fala sobre perdas, encerramento de ciclos e morte. O adolescente encontra-se na fase da “onipotência juvenil” e o espaço para esses diálogos se torna mínimo. Dessa maneira, uma das formas utilizadas para abordar esse tema é o diálogo a partir de recursos cinematográficos, tornando a temática mais leve e descentralizando o luto e a morte como um cenário principal da história. Um exemplo são os filmes produzidos pelo Studio Ghibli, em que há a criação de um ambiente que permite o processamento do que está ocorrendo, principalmente em relação as emoções que o filme procura proporcionar, tudo através de uma narrativa menos imediatista, diferentemente dos filmes ocidentais.

MÉTODO

Realizou-se uma seleção entre os filmes do estúdio, a fim de compreender e selecionar aqueles que abordem a temática. Foram selecionados ao final dois filmes: “O túmulo de vagalumes” e “O menino e a garça”. Foram procuradas análises críticas sobre os filmes, totalizando o achado de 13 análises, que após revisadas, foram utilizadas somente 2. Também foi realizado uma pesquisa bibliográfica na plataforma Capes Periódicos. Os descritores para a pesquisa foram: “Filmes e luto”; “Educação e morte”; “Adolescentes e luto”; e “Luto infantil”. Foram encontrados 831, mas após a análise, foram utilizados apenas 4.

OBJETIVO

Investigar e propor a utilização de filmes do Studio Ghibli como uma forma de ensinar o público infanto-juvenil a lidar com a questão do luto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os filmes citados anteriormente mostram-se mais interessantes para a abertura do diálogo com os adolescentes, uma vez que, além de permitirem o processamento das emoções evocadas e pela expressão no filme em sua temática central sobre o luto, ou encerramento de ciclos e perdas, esses assuntos são abordados de formas completamente distintas. Isso se dá pela perspectiva de cada protagonista conduz, além de e abrir espaço para interpretação de cada telespectador ao diálogo sobre como o protagonista se sentiu.

CONCLUSÃO

Dessa forma, podemos entender que o uso do estilo cinematográfico escolhido permitir a discussão da temática por meio dos filmes, a partir da interpretação e gestão de sentimentos sobre o tema, que é trazido como cenário principal, permitindo a abertura de um espaço para o diálogo reflexivo, e, conseqüentemente, o processo de ensino sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Eliane Cristina de ; CARVALHO, Lana Veras de. Infância, perda e educação: diálogos possíveis. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 73–92, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/26229>>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- KLOPPER, Raphael. **Crítica | O Menino e a Garça é o testamento de Hayao Miyazaki**. Bastidores. Disponível em: <<https://nosbastidores.com.br/critica-o-menino-e-a-garca-fazendo-pazes-com-o-passado-e-ansiando-para-o-futuro-um-testamento-de-diretor/#:~:text=Em%20uma%20hist%C3%B3ria%20que%20vai%20al%C3%A9m%20de%20uma>>. Acesso em: 3 abr. 2024.
- NARDI, Anderson; SPIECKER, Marcos; TÂNIA REGINA AOSANI; *et al.* Educar para a morte é educar para a vida. **Psi Unisc**, v. 6, n. 2, p. 199–208, 2022.
- NASCIMENTO, Raul Bruno Tibaldi. Contribuições para a prática da psicologia escolar e educacional em situações de luto. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, p. e023003–e023003, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/17209>>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- PEREIRA, Carolina. **O Túmulo dos Vagalumes: a realidade da guerra sob o olhar infantil**. Querido Clássico. Disponível em: <<https://www.queridoclassico.com/2022/02/o-tumulo-dos-vagalumes.html#:~:text=Os%20vagalumes%20no%20t%C3%ADulo%20e%20em%20uma%20fala>>. Acesso em: 2 abr. 2024.
- SAMANTA ALINE TEIXEIRA ; MILTON KOJI NAKATA. Estúdio Ghibli: um aparato sobre as técnicas ilustrativas e filosofia oriental dos principais longas metragens de Hayao Miyazaki. p. 187–201, 2014.